

## CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS DE REFORMA AGRÁRIA – NERA.

### **Bernardo Mançano Fernandes**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Presidente Prudente, São Paulo  
E-mail: [mancano.fernandes@unesp.br](mailto:mancano.fernandes@unesp.br)

### **Carlos Alberto Feliciano**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Presidente Prudente, São Paulo  
E-mail: [carlos.feliciano@unesp.br](mailto:carlos.feliciano@unesp.br)

### **Eduardo Paulon Girardi**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Presidente Prudente, São Paulo  
E-mail: [eduardo.girardi@unesp.br](mailto:eduardo.girardi@unesp.br)

### **Janaina Francisca de Souza Campos Vinha**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Uberaba, Minas Gerais  
E-mail: [janadageo.unesp@yahoo.com.br](mailto:janadageo.unesp@yahoo.com.br)

### **Lorena Izá Pereira**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Presidente Prudente, São Paulo  
E-mail: [iza.pereira@unesp.br](mailto:iza.pereira@unesp.br)

### **Ricardo Pires de Paula**

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Presidente Prudente, São Paulo  
E-mail: [ricardo.pires@unesp.br](mailto:ricardo.pires@unesp.br)

### **Resumo**

O presente texto é um memorial e representa uma visão sobre a construção do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Em seus vinte anos, este coletivo de pensamento vem sendo construído por mais de duas centenas de pessoas que se dedicam ou se dedicaram aos estudos da geografia agrária. Por ser um memorial, escrevemos a partir de nossas lembranças e de documentos sobre o NERA. A criação do NERA aconteceu no Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Presidente Prudente, em 1998, mas incluímos uma etapa pré - NERA, de 1989 a 1997, que corresponde ao tempo de ingresso do professor Bernardo Mançano Fernandes na UNESP, a fundação do NERA e o período de vinte anos de construção do NERA. Pode-se conhecer os protagonistas da construção do Coletivo de Pensamento NERA no quadro apresentado no final deste texto. O NERA tem sido fonte de vários projetos. É um espaço gerador de espaços.

**Palavras-chave:** Coletivo de pensamento; Grupos de pesquisa; Geografia Agrária.

## CONTRIBUTION TO THE HISTORY OF THE CENTER OF STUDIES, RESEARCH AND PROJECTS OF AGRARIAN REFORM – NERA

### **Abstract**

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

ISSN: 2176-5774

The present text is a memorial and represents an insight on the construction of the Center of Studies, Research and Projects of Agrarian Reform - NERA. In its twenties, more than two hundred people who dedicate themselves or dedicated to the studies of agrarian geography have built this collective of thought. As a memorial, we write from our memories and from documents about NERA. The creation of NERA took place in the Department of Geography of the Faculty of Science and Technology of São Paulo State University (UNESP), campus of Presidente Prudente, in 1998, but included a pre-NERA stage, from 1989 to 1997, which corresponds to the Professor Bernardo Maçano Fernandes at UNESP, the foundation of NERA and the twenty-year period of construction of NERA. One can know the protagonists of the construction of the Collective of Thought NERA in the table presented at the end of this text. NERA has been the source of several projects. It is a space-generating space.

**Keywords:** Collective of thought; Research groups; Agrarian Geography.

## **CONTRIBUCIÓN PARA LA HISTORIA DEL NÚCLEO DE ESTUDIOS, INVESTIGACIONES Y PROYECTOS DE REFORMA AGRARIA - NERA.**

### **Resumen**

El presente texto es un memorial y representa una visión sobre la construcción del Núcleo de Estudios, Investigaciones y Proyectos de Reforma Agraria - NERA. En sus veinte años, este colectivo de pensamiento viene siendo construido por más de dos centenares de personas que se dedican o se dedicaron a los estudios de la geografía agraria. Por ser un memorial, escribimos a partir de nuestros recuerdos y de documentos sobre el NERA. La creación del NERA tuvo lugar en el Departamento de Geografía de la Facultad de Ciencias y Tecnología de la Universidad del Estado de São Paulo - UNESP, campus de Presidente Prudente, en 1998, pero incluimos una etapa pre - NERA, de 1989 a 1997, que corresponde al tiempo de ingreso del país, profesor Bernardo Maçano Fernandes en la UNESP, la fundación del NERA y el período de veinte años de construcción del NERA. Se puede conocer a los protagonistas de la construcción del Colectivo de Pensamiento NERA en el cuadro presentado al final de este texto. El NERA ha sido fuente de varios proyectos. Es un espacio generador de espacios.

**Palabras-clave:** Colectivo de pensamiento; Grupos de investigación; Geografía Agraria.

### **Da AGB ao NERA: primeiras militâncias**

Este texto trata da pesquisa militante: uma pesquisa comprometida com a transformação da realidade em defesa dos interesses e necessidades da classe trabalhadora. Nossa experiência de pesquisa tem relação com a participação na Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). A militância na AGB permitiu conviver com colegas geógrafas e geógrafos de todo o Brasil e do exterior, contribuir com o Boletim Paulista de Geografia, Caderno Prudentino de Geografia e Revista Terra livre. Como membro das diretorias da AGB – São Paulo e Presidente Prudente, diretor desta Seção no biênio 1991-1992 e presidente da Diretoria Executiva Nacional da AGB no biênio 2002-2004 o professor Bernardo reuniu um conjunto de experiências que contribuiu com a criação do NERA. A convivência na AGB acontece no mundo da pesquisa, do debate político da elaboração teórica, do método e da metodologia. O envolvimento e as atividades da AGB consomem a maior parte do nosso tempo, mas estão associadas às outras atividades de nossas pesquisas, de modo que se interagem. Desde a graduação ao doutorado, a militância na AGB qualifica a nossa formação.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

Em agosto de 1989, o professor Bernardo assumiu o cargo de professor auxiliar no Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). No período 1989 a 1998, além do Departamento, a AGB era outro espaço de interlocução científica onde pesquisadoras e pesquisadores da graduação e da pós-graduação interagiam e construíam a geografia brasileira através de eventos, debates e publicações. Foi por esse espaço que nasceu a publicação do primeiro mapa sobre “A Geografia dos Assentamentos Rurais do Brasil”, publicado em uma parceria AGB/MST em escala Nacional, cuja proposta era que cada família, integrantes de acampamento e assentamento rural conseguisse visualizar a espacialidade da luta pela terra no Brasil. Todavia, na AGB e no Departamento, a realização da pesquisa era um projeto individual. Na década de 1990 ampliava-se o número de criação de grupos de pesquisa. No Departamento vários docentes trabalhavam neste sentido. Foi esta tendência que motivou a criação do NERA e possibilitou a pesquisa coletiva, a criação de uma revista científica, de uma rede de grupos de pesquisa e uma série de outros projetos que apresentamos neste artigo. As realizações do NERA e as que nasceram do NERA jamais seriam possíveis a partir da pesquisa individual. Evidente que a pesquisa individual é fundamental e qualifica a pesquisa coletiva, da mesma forma que a pesquisa coletiva qualifica a individual. O que queremos destacar é que o nascimento do NERA criou um novo espaço de pesquisa, de convivência, de construção de um coletivo de pensamento e de um estilo de pensamento que relatamos neste artigo.

## **O NERA e o PRONERA**

Na segunda metade da década de 1990, a realização do doutorado que resultou no livro “A Formação do MST no Brasil”, permitiu uma experiência extraordinária. O estudo de um movimento camponês em escala nacional a partir da pesquisa militante aproximou o professor Bernardo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que fora tema de seus trabalhos de graduação e de mestrado. Sua experiência com o ensino de Geografia aproximou-o do Setor de Educação do MST do qual foi membro com a responsabilidade docente e de pesquisador. A reforma agrária era o tema central de todas as atividades, tanto na UNESP, quanto no MST. A preocupação do MST com a educação gerava um conjunto de possibilidades para criar novos espaços de pesquisa e produção teórica. O primeiro Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA) realizado em 1997 levou a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em 1998. Envolvido neste turbilhão e pensando em criar um grupo de pesquisa no Departamento de Geografia, que fosse muito além do campus, da produção teórica, mas que trabalhasse com a transformação da realidade, com a sociedade em geral e principalmente com o campesinato, em especial com os sem-terra. Nesse contexto tivemos uma publicação didática em conjunto com setor de Educação do MST, “Nossa Turma na luta pela terra” de uma história em

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

quadrinhos sobre a luta pela terra pelo olhar de crianças que viviam em acampamentos rurais na região do Pontal do Paranapanema.

Assim nasceu o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA), em 1998, com o objetivo de estudar as histórias da reforma agrária em todos os espaços e tempos, pesquisar as experiências de reforma agrária em vários países e atuar profissionalmente na elaboração de projetos de reforma agrária. Conseguimos alcançar o objetivo com a organização de vários livros, mas especialmente com o livro “DATALUTA: questão agrária e coletivo de pensamento”. São Paulo: Outras Expressões, 2014 e “Atualidade da reforma agrária na América Latina e Caribe”, publicado pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), Buenos Aires, 2018; com a participação na elaboração do Segundo Plano Nacional de Reforma Agrária, no primeiro governo Lula; na realização de Planos de Desenvolvimento de Assentamentos (PDA), no segundo governo Fernando Henrique Cardoso; participando da Comissão Pedagógica Nacional do PRONERA por 20 anos; dos Relatórios de Impactos Socioterritoriais (RIST) e dos relatórios DATALUTA e da coordenação da II Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PNRA) e na publicação de seu relatório. O NERA e o PRONERA são coletivos de pensamento nos quais convivemos com colegas de todo o país, das universidades e dos movimentos camponeses. Dessas experiências nasceram várias outras, como desdobramentos e como desafios de superação, como oportunidades criadas na ausência de políticas e de conhecimentos sobre os territórios insurgentes que nascem da luta pela terra.

## **O NERA e a revista NERA**

No mesmo ano que o NERA nasceu, também criamos a revista NERA para a divulgação dos resultados das pesquisas. Neste mesmo ano nascia o Qualis periódicos/CAPES que passava a avaliar as revistas científicas. Conhecemos grupos de pesquisa e revistas científicas em diversos países e observamos suas formas de organização. Alguns grupos de pesquisa contam com amplo espaço e infraestrutura e as revistas são coordenadas por profissionais remunerados que se dedicam exclusivamente ao trabalho editorial. Mas a maioria dos grupos e revistas é coordenada por pesquisadores da pós-graduação. Esta é a história do NERA e da revista NERA. Mas é importante lembrar que a criação do NERA aconteceu um ano antes da defesa de doutorado e dois anos antes do credenciamento do professor Bernardo no Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP. Essa condição representava ao mesmo tempo uma oportunidade, um desafio e um avanço no sentido da superação das dificuldades que enfrentávamos na época. A experiência predecessora como coordenador da revista Terra Livre de 1988-1990, quando da passagem da graduação para a pós-graduação, encorajou a criar a revista NERA. Esta lembrança serve para reforçar a ideia de que tanto na graduação quanto na pós-graduação é possível se envolver com a

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN: 2176-5774**

pesquisa e todas as atividades correlatas. O importante é compartilhar, colaborar, delegar, socializar, contribuir.

Evidente que um grupo de pesquisa recém-nascido teria dificuldades em manter a periodicidade de uma revista científica. Iniciamos um grupo de pesquisa e uma revista científica sem receber recursos da UNESP ou de alguma agência de pesquisa. Os três primeiros números da revista NERA foram impressos com recursos próprios. Os números 1 e 2 foram publicados em 1998, inaugurando as revistas científicas de grupos de pesquisa da FCT. O número 3 foi publicado em 2000 e somente em 2004 a revista voltou à periodização regular. Foi uma publicação semestral até 2014, passando a ser quadrimestral em 2015. Com a publicação de dossiês, a revista aumentou a periodicidade e em 2017 publicou sete números. Uma revista que nasceu do esforço de um pequeno grupo de pessoas logo tornou-se uma referência nacional e internacional, graças aos trabalhos das pesquisadoras e pesquisadores da pós-graduação que se dedicaram para qualificar a revista que foi classificada como A2 pelo Qualis CAPES no quadriênio 2013-2016. Começamos com a publicação de artigos produzidos pelas pesquisadoras e pesquisadores do NERA, nos números seguintes a revista NERA passou a receber artigos de pesquisadores de vários estados e desde 2014 é uma revista internacional. Neste tempo, o tema da reforma agrária foi ampliado e correlacionado com diversos outros temas das múltiplas dimensões do território e a revista NERA seguiu esta tendência, publicando artigos sobre agronegócio, estrangeirização de terras, agroecologia, educação do campo, etc.

## **O NERA e o DATALUTA**

Durante quinze anos de trabalhos de campo, desde a graduação, mestrado e doutorado (1983-1997), o professor Bernardo se convenceu que era necessário criar um banco de dados sobre a questão agrária brasileira. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) publicou pela primeira vez o Conflitos de Terra no Brasil em 1985, que a partir de 1987 foi renomeado para Conflitos no Campo Brasil e tornou-se a principal referência sobre a conflitualidade agrária no Brasil. As publicações da CPT são essenciais para o estudo da questão agrária brasileira, mas o acesso aos dados da estrutura fundiária e dos assentamentos era difícil, porque o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e os institutos de terras estaduais não publicam os dados com frequência. Decidimos, em 1998, criar um banco de dados da luta pela terra que denominamos de DATALUTA e passamos a publicar um relatório anual. O primeiro relatório foi publicado em 1999 e a partir de 2000 passamos a contribuir com a CPT no levantamento de dados sobre as ocupações de terras e manifestações. Nos relatórios de 1999 e 2000 publicamos somente dados de assentamentos rurais do Brasil, organizados por estado, microrregião e municípios em tabelas. Em 2001, publicamos os primeiros mapas e ampliamos a nossas análises confrontando dados de ocupações de terra com a

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

CPT. Por mais de dez anos o professor Bernardo foi assessor da CPT na criação do DATACPT e na publicação do Conflitos no Campo Brasil.

Desse modo, ao mesmo tempo que contribuímos com a CPT no levantamento mensal de dados sobre ocupações, confrontamos e sistematizamos os dados para a publicação das ocupações de terras no Relatório DATALUTA Brasil com o objetivo de compreender melhor a espacialização da luta pela terra no Brasil. Os relatórios de 2002 e 2003 seguiram o modelo assentamento - ocupação nas três escalas citadas. Em 2004, o Relatório foi ampliado e agregamos a estrutura fundiária e os movimentos socioterritoriais. Também mudamos as escalas de análise, publicamos dados sistematizados por município, estados e macrorregiões. Neste número organizamos os dados do estado de São Paulo e da região do Pontal do Paranapanema que foram publicados no mesmo relatório. Em 2005 iniciou a formação da REDE DATALUTA com a participação do Laboratório de Geografia Agrária (LAGEA), coordenado pelo professor João Cleps da Universidade Federal de Uberlândia. Este ano iniciou uma nova fase do NERA, que passou a trabalhar em rede com colegas da geografia agrária de todo o Brasil. A espacialização da rede foi célere com o credenciamento e descredenciamento de grupos, que apresentamos a seguir, aprovados nos encontros nacionais da Rede DATALUTA realizados em:

2006 – Uberlândia – MG;

2007 – Presidente Prudente - SP

2008 – Presidente Prudente – SP

2009 – Marechal Cândido Rondon – PR

2010 – São Paulo – SP

2011 – São Paulo – SP

2012 – São Paulo – SP

2013 – São Paulo – SP

2014 – São Paulo – SP

2015 – São Paulo – SP

2016 – Presidente Prudente – SP

2017 – São Paulo – SP

2018 – São Paulo – SP

Credenciamento e descredenciamento de grupos de pesquisa na REDE DATALUTA:

2007 - Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade (GEOLUTAS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, coordenado pelo Prof. Dr. João Edmilson Fabrini;

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2009 - Núcleo de Estudos Agrários (NEAG) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela Profa. Dra. Rosa Maria Vieira Medeiros;

2010 - Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária da Biodiversidade do Pantanal (GECA) da Universidade Federal do Mato Grosso, coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Paulon Girardi;

2010 - Grupo de Estudos sobre Trabalho, Espaço e Campesinato (GETEC) da Universidade Federal da Paraíba, coordenado pela Profa. Dra. Emília de Rodat Fernandes Moreira;

2010 - Observatório dos Conflitos no Campo (OCCA) da Universidade Federal do Espírito Santo, coordenado pelo Professor Doutor Paulo Scarim, que foi descredenciado em 2016.

2010 - Laboratório de Estudos Rurais e Urbanos (LABERUR) da Universidade Federal do Sergipe, coordenado pelo Prof. Dr. Eraldo da Silva Ramos Filho. Até 2011 este grupo chamava Laboratório de Estudos Rurais – LABER;

2012 - Laboratório de Estudos Territoriais (LABET) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, coordenado pela Profa. Dra. Rosimeire Aparecida de Oliveira;

2014 - Grupo de Estudos de Geografia Agrária e Território (GEGATE) da Universidade Estadual de Pontal Grossa, coordenado pelo Prof. Dr. Celbo Antonio Ramos Fonseca Rosas. O GEGATE foi descredenciado em 2016;

2014 – Laboratório de Geopolítica, Análise Regional e Teoria Social Crítica (GEOMUNDI) da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro, coordenado pelo Prof. Dr. Samuel Frederico4. O GEOMUNDI foi descredenciado da Rede DATALUTA em 2017.

2015 - Laboratório de Estudos Regionais e Agrários no Sul e Sudeste do Pará (LERASSP) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, coordenado pelo Prof. Dr. Rogério Rego Miranda;

2015 - Núcleo de Estudos Territoriais e Agrários (NATERRA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, campus Uberaba, coordenado pela Profa. Dra. Janaina Francisca de Souza Campos Vinha;

2017 – Banco de Dados das Lutas e Resistências à Política de Modernização Territorial no Vale do Jaguaribe (DATALURE) da Universidade Estadual do Ceará, campus Limoeiro do Norte, coordenado pelo Prof. MSc. Francisco Antonio da Silva;

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2017 – Núcleo de Estudos e Pesquisas Agrárias sobre Desenvolvimento, Espaço e Conflitualidade (NEADEC) da Universidade Federal do Pará, coordenado pelo Prof. Dr. José Sobreiro Filho.

2017 – Grupo de Estudos em Dinâmica Territorial (GEDITE) da Universidade Estadual do Maranhão, campus de São Luís, coordenado pelo Prof. Dr. José Sampaio Mattos Júnior.

2017 – Laboratório de Geografia e Estudo das Dinâmicas Territoriais (LAGET) da Universidade Federal de Goiás campus de Jataí, coordenado pelo Prof. Dr. Evandro Cesar Clemente.

2018 – Grupo de Estudos Regionais Socioespaciais (GERES) da Universidade Federal de Alfenas, coordenado pelo Prof. Dr. Estevan Leopoldo de Freitas Coca.

Em 2018 a Rede DATALUTA reuniu 15 grupos de pesquisa brasileiros e está articulada em 8 países latino-americanos, sendo a maior rede de geografia agrária do Brasil e com crescimento significativo em países latino-americanos integrando pesquisadores da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Costa Rica e El Salvador, conforme o mapa 1 - Espacialização da Rede DATALUTA no Brasil 2005-2018.



Desde 2006, a REDE DATALUTA ampliou o número de financiamentos, recebendo apoio de agências de pesquisa e extensão estaduais e nacionais. Nas reuniões anuais e durante o ano de pesquisa, a prática do debate teórico metodológico alimentou o coletivo de pensamento. Para cada categoria de pesquisa criada é necessário uma metodologia e referencial teórico. A construção desse processo envolve pesquisadoras e pesquisadores de todos os níveis. Desde a coleta dos dados primários e secundários que é feita diariamente, sistematizada mensalmente e publicada anualmente, é necessário criar cada procedimento, cada ferramenta para a análise dos dados à luz do referencial teórico. Esse processo aconteceu com a base de dados de assentamentos, de ocupações, de movimentos socioterritoriais, da estrutura fundiária e posteriormente com a criação das novas categorias manifestações (2010) e estrangeirização da terra (2013). A metodologia consiste na coleta dos dados, organização, sistematização, documentação, análise e publicação. A coleta de dados forma *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

a base da categoria, que é utilizada para sistematizar os dados e registrar os documentos que evidenciam os fatos. A organização tem várias etapas na elaboração de planilhas, tabelas, quadros, gráficos e mapas nas escalas municipais, estaduais, macrorregionais e nacional que são publicados no relatório anual. Nos anos 2007 – 2014 foram publicados relatórios estaduais e microrregionais por quase todos os grupos de pesquisa.

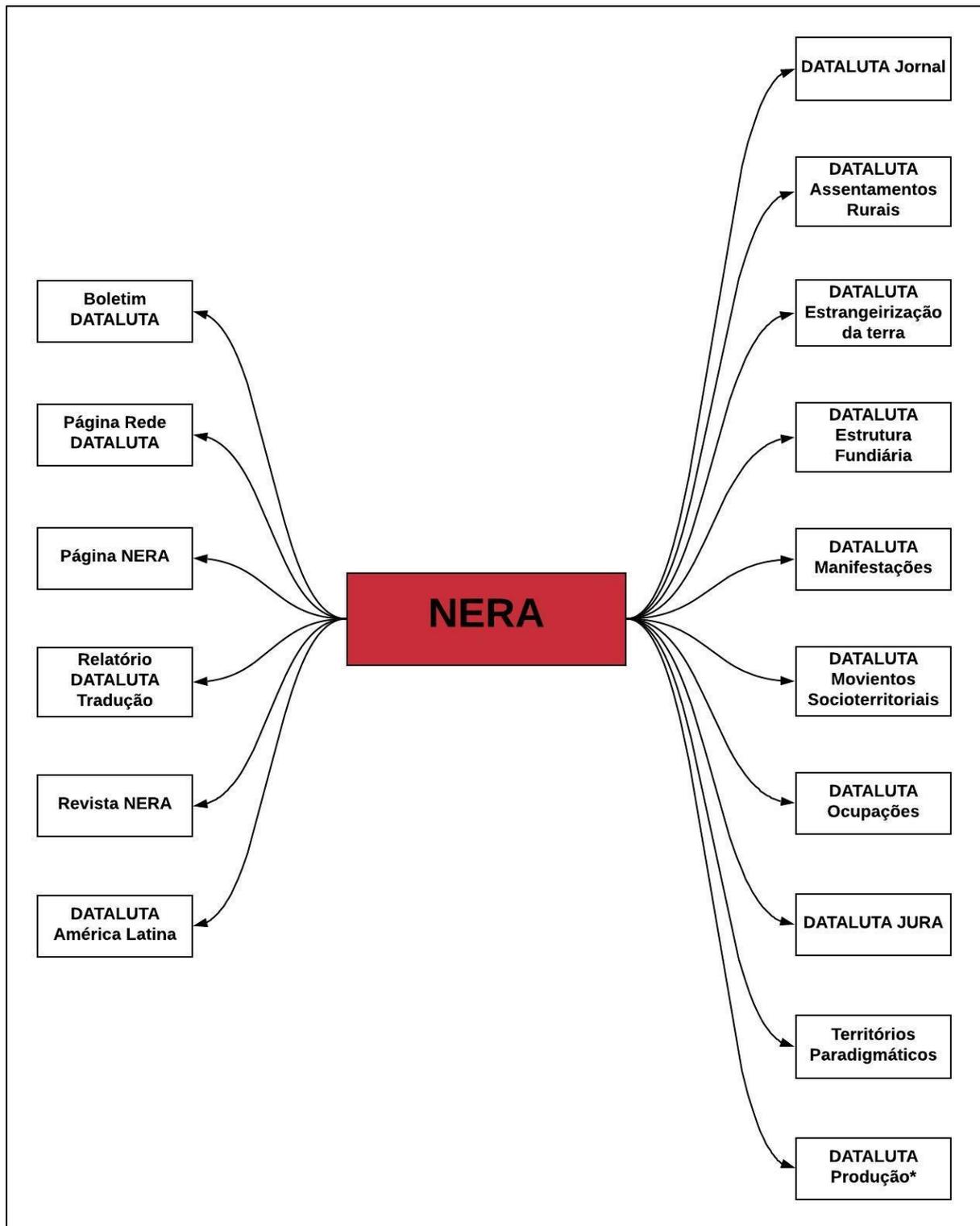
A partir de 2014 o Relatório DATALUTA BRASIL tem versões em inglês e espanhol o que possibilitou a ampliação da REDE para a América Latina. Em janeiro de 2008, com apoio de uma bolsa de estudos denominada Ciência na UNESP, iniciamos a publicação mensal do Boletim DATALUTA, que mantém periodicidade com artigos dos grupos componentes da REDE, com artigos de pesquisadores convidados e com artigos sobre temas relevantes no momento do acontecimento. O trabalho em rede por este coletivo de pensamento possibilitou a construção de um estilo de pensamento sobre a geografia agrária e a questão agrária. Essas contribuições são referências para a continuidade da pesquisa em desenvolvimento pela REDE.

### **As categorias do DATALUTA e a estrutura organizacional do NERA**

O DATALUTA está organizado em seis categorias. Inicialmente era realizada apenas a sistematização dos dados referentes às ocupações e assentamentos rurais. Em 2003 passaram a serem incluídos os registros de movimentos socioterritoriais e da estrutura fundiária brasileira. Em 2010 foi criada a categoria manifestações e em 2013 a categoria de estrangeirização da terra foi constituída. A mais recente é a subcategoria acerca das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURA), criada em 2018 através de uma demanda do MST. As categorias do DATALUTA são construídas de acordo com o movimento da realidade.

Sobre a atual estrutura de pesquisa do NERA, além das categorias do DATALUTA, há os Territórios Paradigmáticos e o DATALUTA Produção, que ainda está em processo de elaboração. Ademais, há o Boletim DATALUTA, as páginas da Rede DATALUTA e do NERA, tradução do relatório DATALUTA, Revista NERA e o DATALUTA América Latina (Organograma 01).

**Organograma 01.** Estrutura do NERA.



Fonte. NERA. Elaboração. Lorena Izá Pereira.

### A produção teórica do NERA

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê "60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

ISSN: 2176-5774

Coletivo e estilos de pensamento são conceitos fleckianos que significam as pessoas que compõem os grupos de pesquisa e os pensamentos produzidos por elas. Um estilo de pensamento pode ser criado e ou reproduzido. No caso específico do NERA aconteceu um processo de construção de um estilo de pensamento que pode ser evidenciado com alguns exemplos. Um é o debate paradigmático que consiste em compreender as diferentes interpretações dos paradigmas que procuram explicar a questão agrária e o capitalismo agrário. O debate paradigmático foi uma referência para a construção da cartografia geográfica crítica e os territórios paradigmáticos. A cartografia geográfica crítica tem contribuído para entender as transformações recentes do campo brasileiro a partir da conflitualidade que marca a disputa territorial e por modelos de desenvolvimento. Esta cartografia gerou o Atlas da Questão Agrária Brasileira<sup>1</sup>, que qualifica a compreensão de um dos principais problemas do Brasil. Também contribui com os mapas dos relatórios anuais da REDE DATALUTA. Os territórios paradigmáticos tiveram como ponto de partida os conceitos fleckianos, que passaram a ser analisados a partir da perspectiva territorial multidimensional e multiescalar e permitiram uma nova interpretação da produção do pensamento geográfico agrário por meio dos estudos de grupos de pesquisa e de textos publicados em eventos nacionais. A partir da desconstrução dos textos e análise teórica e dos métodos e metodologias utilizados na elaboração dos estudos tem sido possível observar a participação de diferentes estilos de pensamento na geografia brasileira.

Em seus vinte anos, o NERA produziu um estilo de pensamento geográfico que compreende o espaço e o território como multidimensional e multiescalar ao contrário da perspectiva plana que é predominante. A perspectiva da multidimensionalidade e multiescalar tem o espaço e o território como objeto primeiro da análise das realidades estudadas. Essa perspectiva possibilitou a construção conceitual dos movimentos socioespaciais, movimentos socioterritoriais e da estrangeirização da terra, que são temas de pesquisa do NERA.

Nessa perspectiva, interessa-nos conhecer como os espaços e territórios contribuem para a construção das relações sociais. Esta direcionalidade amplia a compreensão de como as relações sociais produzem espaços e territórios. Através da multidimensionalidade analisamos o espaço e o território em sua totalidade, que contém as pessoas, suas intencionalidades, suas ações e relações. Esta análise não é nova, pois a geografia física tem feito isso há séculos, todavia, o mesmo não acontecia com a geografia humana, que ainda considera o espaço e o território como resultado da produção social, cultural, política e econômica. Vistos como resultados, o espaço e o território são secundários nas análises. Os estudos dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais produziram um método de análise que inverte essa lógica, começando a análise pelo espaço e pelo território como construtores de relações sociais, vistas como indissociáveis deles mesmos. Diversas teses, dissertações, artigos e livros foram produzidos pelo NERA sobre este tema<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> O Atlas está disponível em: <http://www.atlasbrasilagrario.com.br/>. Acesso em: 19 abr. 2019.

<sup>2</sup> O material está disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/>. Acesso em 19 abr. 2019.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

## **O NERA, projetos locais, nacionais e internacionais**

Os projetos de pesquisa são desenvolvidos em todas as escalas. Estudos no Pontal do Paranapanema, estados e macrorregiões brasileiras, Brasil, outros países e regiões mundiais tem sido regular no NERA. Projetos de pesquisas individuais em nível de mestrado e doutorado foram realizados na Argentina, Bolívia, Canadá, Colômbia, Moçambique e Paraguai. Projetos coletivos nasceram em 1998 e continuam até o presente. Apresentamos os projetos nacionais e internacionais desenvolvidos e em desenvolvimento:

1998 -presente – DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra - Brasil- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

2000-2008 - Movimentos Camponeses: espacialização, territorialização e mundialização – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

2005-2008 - Campesinato e agronegócio na América Latina - Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales (CLACSO)

2006-2011 - Curso Especial de Geografia (CEGeO) - Convênio entre UNESP e Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)

2009 – 2011 - Estudo comparativo das políticas públicas de agrocombustíveis e soberania alimentar no Brasil e Cuba - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

2010 – 2012 - Estrangeirização do espaço agrário brasileiro: estudo dos processos de venda de terras para estrangeiros - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

2011 – 2015 - Questão agrária e desenvolvimento territorial rural no Brasil e no Uruguai - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

2011 – 2015 - Desenvolvimento Territorial Rural na Argentina e no Brasil: um estudo comparativo sobre a participação dos movimentos socioterritoriais e o agronegócio - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2012 – 2014 - Food Security and Food Sovereignty: Connecting sustainable agriculture with the human right to food through school food programs in Canada and Brazil - International Development Research Center (IDRC).

2012 – 2017 - Presença brasileira em Moçambique: estudo dos processos de uso de terras moçambicanas por brasileiros - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

2013 – 2014 - Novas funções e conflitos nos espaços rurais do Brasil e Espanha: estrangeirização de terras, turismo, ambiente, trabalho e educação - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

2014 – 2017 - Governança do trabalho e da logística para a sustentabilidade: Brasil e Holanda- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

2015 – 2018 - A comparison of the regional dynamics of large-scale land acquisitions or ‘land-grabbing’, food security and food sovereignty in Australia, South America and South East Asia - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

2015 – 2017 - Family Farming and Food Sovereignty in Contemporary Brazil - Brandon University (Canadá)

2017 – 2019 - Sistemas de comercialización de alimentos y potencialidades de la Agricultura Familiar. Un estudio comparado de las estrategias productivas y mercados emergentes en Argentina y Brasil - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) (Argentina)

2017 – 2019 - Estudo comparativo de sistemas sustentáveis de produção, processamento e comercialização de produtos da agricultura familiar para garantir a segurança alimentar e nutricional em países da UNASUL - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

2018 – presente – DATALUTA – Banco de dados da luta pela terra – América Latina - Consejo Latino-Americano de Ciencias Sociales (CLACSO)

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2018 – presente - Desenvolvimento Territorial, Saúde Animal e Sustentabilidade: “Avaliação da cadeia produtiva de leite no Pontal do Paranapanema e seus impactos no desenvolvimento territorial”  
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

### **O NERA e o Centro de Memória do Pontal do Paranapanema “PROF. DR. JOSÉ FERRARI LEITE” (CMPP)**

Mediante o acúmulo de diversos tipos de documentos pelo NERA, como matérias de jornais, trabalhos acadêmicos, relatórios, revistas, boletins, entre outros, tanto produzidos pelo próprio grupo de pesquisa, quanto aqueles provenientes de diversas atividades acadêmicas, no ano de 2010 foi criado o Centro de Memória do Pontal do Paranapanema “Professor Doutor José Ferrari Leite” (CMPP), com o objetivo de reunir essa documentação e de criar políticas que visam preservar, organizar, catalogar e digitalizar, a fim de tornar todo o material que se encontra sob sua guarda disponível para pesquisadores, estudantes e a sociedade. Convém destacar que nos últimos três anos recebemos pesquisadores dos Estados Unidos e da República Tcheca para consultar o material já disponível para suas investigações voltadas para a questão agrária no Brasil, em particular, na região do Pontal do Paranapanema. Um exemplo de coleção que integra o acervo é o DATALUTA-jornal que reúne matérias jornalísticas provenientes de jornais de escala nacional, estadual e regional, são eles: Brasil de Fato, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, O imparcial e Oeste Notícias, respectivamente. Essa documentação está organizada por ordem cronológica e encontra-se armazenada em envelopes e caixas-arquivo. Estas notícias passam por uma leitura minuciosa e são catalogadas e organizadas em uma planilha que contempla as seguintes informações: data, nome do jornal, resumo da matéria, página da matéria e caixa que está arquivado. Esta organização física e digital facilita e acelera a busca e acesso às notícias, tornando-se um recurso eficiente para o estudo da questão agrária.

O Centro de Memória do Pontal nasceu de uma necessidade de concentrar as inúmeras pesquisas, dados e projetos sobre a luta pela terra na região. Frequentemente, movimentos sociais, pesquisadores e professores necessitam de um centro que possa subsidiar suas ações através da sistematização de dados e informações da própria história regional. Isso faz parte da construção de uma memória coletiva de luta, que muitas vezes não está registrada oficialmente. Entre 2012 e 2016, conseguimos manter atividades regulares no Centro de Memória através do apoio da Pró-reitora de Extensão Universitária da UNESP – PROEX, com bolsas para estudantes de graduação, contribuindo, dessa maneira, para ações regulares junto à pesquisa e extensão. Ressaltamos as atividades desenvolvidas em 2016 e 2017 junto a estudantes do ensino médio na região de Presidente Prudente, exibindo documentário sobre o Pontal do Paranapanema e debatendo questões atinentes às lutas por reforma agrária no Brasil. A partir da iniciativa de professores, estudantes e demais

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

profissionais, vimos definindo e aprimorando um plano de trabalho que visa avançar na política de preservação e disponibilização dessa gama variada de documentos que tratam da questão agrária no Estado de São Paulo. Para melhor viabilizar a preservação dos documentos, o Centro de Memória do Pontal do Paranapanema “*Professor Doutor José Ferrari Leite*” (CMPP) foi integrado, em 2017, ao Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical “FLORESTAN FERNDANDES” (CEMOSi), do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT).

## **O NERA e a Cátedra da UNESCO**

A partir desta parte vamos tratar da especialidade do NERA, ou seja, de projetos que nasceram do NERA e de parcerias. A Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial é um exemplo. A origem da Cátedra está associada a um curso especial de graduação em geografia para assentados (CEGEO) coordenado pelo CEGeT e pelo NERA, financiado pelo PRONERA e realizado na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na Escola Nacional Florestan Fernandes. O curso iniciou em 2007 e foi concluído em 2011. Neste período o professor Marcos Macari, então reitor da UNESP, propôs a criação de uma cátedra UNESCO que tratasse do tema da Educação do Campo. A Cátedra foi inaugurada em 2009 e incorporamos o tema Desenvolvimento Territorial que é indissociável à Educação do Campo. Este espaço possibilitou criar novos projetos e agregar projetos em desenvolvimento. Desde 2010, o DATALUTA passou a ser também um projeto da Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial. Em 2012, a Cátedra tornou-se um núcleo do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) e a partir de 2017, a Rede DATALUTA tornou-se uma coalizão de grupos de pesquisa do IPPRI, registrado no CNPq.

Acordos de cooperação entre a Cátedra e a Editora da UNESP possibilitaram a criação de duas coleções de livros: “Estudos Camponeses e Mudanças Agrárias” e “Vozes do Campo”. Em ambas as coleções publicamos diversos livros de autores brasileiros e de outros países. A Cátedra coordenou a Segunda Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária II PNERA junto com o INCRA e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) nos anos de 2014 e 2015. A Cátedra também tem promovido diversos projetos internacionais e participado dos projetos da UNESCO como por exemplo o “Relatório de Monitoramento Global de Educação” e com os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. Estes projetos também têm dirigido os projetos da Cátedra na realização de eventos, na pós-graduação, na pesquisa e nas publicações.

## **O NERA e o IPPRI**

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN: 2176-5774**

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

O Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais foi criado em 2011, no campus de São Paulo, incorporando a Cátedra da UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial e o Programa de Pós-Graduação em Relações San Tiago Dantas. Neste mesmo ano, a Cátedra contribuiu para a criação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe.

### **O NERA e o Territorial**

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe - Territorial foi uma iniciativa Cátedra para contribuir com a pós-graduação na Educação do Campo e no desenvolvimento dos territórios camponeses. O NERA tem contribuído com o Territorial de diversas formas: vários membros do NERA são professores do Territorial e vários estudantes do Territorial são membros do NERA, a Revista NERA tem publicado dossiês com a participação de pesquisadoras e pesquisadores do Territorial.

### **O NERA e o Pod Territorial**

O Pod Territorial é uma mídia, criada em 2015, na forma de entrevista rápida, de 3 a 5 minutos sobre temas da questão agrária, reforma agrária, educação do campo, desenvolvimento territorial e temas correlatos. É produzido pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP. Os Pds são publicados semanalmente com entrevistas de professores e alunos do Territorial, pesquisadores do NERA e de outros grupos de pesquisa sobre os resultados de pesquisas ou de temas urgentes sobre a realidade brasileira.

### **Os protagonistas do NERA**

O trabalho para analisar a contribuição de cada membro do NERA daria uma tese. No quadro 1 lembramos os nomes dessas pessoas como uma homenagem na construção desse Coletivo de pensamento. Essas pessoas foram protagonistas e estão em vários estados e países e carregam em si a memória do NERA.

**Quadro 1.** Ano de início, nome e nível de ingresso no NERA

<b>Ano de início</b>	<b>Nome</b>	<b>Nível ingresso NERA</b>
1989	Bernardo Maçano Fernandes	Graduação
1989	Márcia Yukari Mizusaki.	Graduação
1990	Lindomar Teixeira Luiz	Graduação

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

1991	Rosemeire Aparecida de Almeida	Graduação
1995	Carlos Alberto Feliciano	Graduação
1995	Roberto França da Silva Júnior.	Graduação
1995	Antonio Claudio Moreira Costa	Graduação
1995	Eliane Cavalcante	Graduação
1995	Tania Bovolato	Graduação
1995	Adriana Menon	Graduação
1995	Marilda da Silva Envagelista	Graduação
1995	Carlos Augusto Machado	Graduação
1995	Eugênio Augusto de Almeida Grillo	Graduação
1996	Andreia Raimunda G. Duarte	Graduação
1996	Mirtes Gomes de Oliveira	Graduação
1997	Lúcia Elena Rodrigues da Silva	Graduação
1998	Alexandre Domingos Ribas	Graduação
1998	Cristiane Barbosa Ramalho	Graduação
1998	Gilberto Vieira dos Santos	Graduação
1999	Fernando Silva de Ávila	Graduação
2000	João Edmilson Fabrini	Doutorado
2000	Gleison Moreira Leal	Graduação
2000	Sergio Gonçalves	Graduação
2000	Anderson Antonio da Silva.	Graduação
2001	Solange Lima	Graduação
2001	Edimilson Reis Oliveira	Colaborador
2001	Flaviane de Carvalho Canavesi	Graduação
2001	Rusvênia L. B. R. da Silva	Graduação
2001	Marli Batista Leonardon	Graduação
2002	Karina Furini da Ponte	Mestrado
2002	Rodrigo da Silva Botassim	Graduação
2002	Priscilla Bagli	Graduação
2002	Regiane de Souza Lima	Graduação
2002	Juliana Araújo da Silva	Graduação
2002	Diana Cruz Fagundes	Graduação
2002	Tania da Silva	Mestrado
2002	Evandro Pedro	Graduação
2002	Vivian Patrícia Junqueira	Graduação

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2003	Izabel Castanha Gil	Doutorado
2003	Silvio Simione da Silva	Doutorado
2003	Magali Suchet	Graduação
2003	Fransergio Noronha de Oliveira	Graduação
2003	Daniela Elias Zucherato	Graduação
2003	Marcelo Queiroz da Silva	Graduação
2003	Eduardo Paulon Girardi	Mestrado
2004	Elienaí Constantino Gonçalves	Graduação
2004	Noemia Ramos Vieira	Doutorado
2004	Jovelino da Silva Junior	Graduação
2004	Matuzalem Bezerra Cavalcante	Graduação
2004	Angela Cristina Silva	Pesquisadora
2004	Clifford Andrew Welch	Pesquisador
2005	Ronaldo Celso Messias Correia	Colaborador
2005	Gustavo Cuter Medina Castilho	Graduação
2005	Rodrigo Cezar Criado	Graduação
2005	José Lázaro Alonso Júnior	Graduação
2005	Eliane de Jesus Teixeira Mazzini	Graduação
2005	Izide Nunes Ferreira	Graduação
2005	Bianchi Agostini Gobbo	Graduação
2005	Marcel Nunes Ribeiro	Graduação
2006	Nelson Rodrigo Pedon	Doutorado
2006	Raphael Vieira Medeiros de Souza	Graduação
2006	Cecília Regina Soares da Silva	Graduação
2006	Herivelto Fernandes Rocha	Graduação
2006	Janaina Francisca de Souza	Graduação
2006	Daiana Marques Costa	Graduação
2006	Alessandra Silva de Souza	Graduação
2006	Munir Jorge Felício	Doutorado
2006	José Sobreiro Filho	Graduação
2006	Anna Luisa de Araujo	Graduação
2007	Pedro Henrique M. D. Hackbart	Graduação
2007	Marisa de Carvalho Ferreira	Graduação
2007	Nallígia Tavares de Oliveira	Graduação
2007	Nívea Massaretto	Graduação

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2007	Estevan Leopoldo de Freitas Coca	Graduação
2008	Francilane Eulália de Souza	Doutorado
2008	Fernanda Betuqui Marzola	Graduação
2008	Dablys Tadeu Comini Boaventura	Graduação
2008	Inauá Marina Daltro Rosa	Graduação
2008	Marília Costa	Graduação
2008	Elenira de Jesus Souza	Graduação
2008	Tiago Egídio Avanço Cubas	Graduação
2008	Rubens dos Santos Romão de Souza	Graduação
2008	Diego Villanova Rodrigues	Graduação
2009	Rafael de Oliveira Coelho dos Santos	Graduação
2009	Danilo Valentin Pereira	Graduação
2009	Claudia Pilar Lizárraga Aranibar	Mestrado
2009	Carlos Alfredo Vacafleres Rivero	Mestrado
2009	Leandro Nieves Ribeiro	Graduação
2009	Ronaldo Desidério Castange	Graduação
2009	Camila Ferracini Origuela	Graduação
2009	Tomás Sombini Druzian	Graduação
2009	Israel Felipe Castro Reis	Graduação
2009	Thais Fernandes de Almeida	Graduação
2010	Mayara Gomes Cadette	Graduação
2010	Elizabeth Alice Clements	Graduação
2010	Rodrigo Simão Camacho	Doutorado
2010	Bruno López Aretio-Aurtena	Doutorado
2010	Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva.	Graduação
2011	Ricardo Pires de Paula	Doutorado
2011	Guthierre Ferreira de Araújo	Graduação
2011	Roberto Mancuzo	Doutorado
2011	Djoni Ross	Doutorado
2011	Anthony Pahnke	Doutorado
2011	Maria José da Costa	Mestrado
2011	Marcio Freitas Eduardo	Doutorado
2011	Lorena Iza Pereira	Graduação
2011	Marina Fortunato Bueno de Oliveira	Graduação
2011	Vinicius Bonafin Stoqui	Graduação

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2011	Luis Carlos Martins	Graduação
2011	Valmir Ulisses Sebastião	Graduação
2011	Ronimarcia Martins Lima	Graduação
2011	Rosana Akemi Pafunda	Graduação
2011	Lourival Placido de Paula	Graduação
2011	Gutemberg Gomes de Oliveira	Graduação
2011	José Carlos de Almeida	Graduação
2011	José Valdir Misnerovicz	Graduação
2011	Gilberto Martini	Graduação
2011	Lara Cardoso Dalperio	Graduação
2011	Lorena Izá Pereira	Graduação
2011	Rangel Silvando da Silva do Nascimento	Doutorado
2011	Antonio Munarin	Pos-Doutorado
2011	Maria Isabel Antunes Rocha	Pos-Doutorado
2011	Ciro de Oliveira Bezerra	Pos-Doutorado
2011	Mirian Claudia Lourenção Simonetti	Pos-Doutorado
2011	Aelton Brito Silva	Mestrado
2011	Alvaro Anacleto	Mestrado
2011	Ana Emilia Borba Ferreira da Silva	Mestrado
2011	Andrea Francini Batista	Mestrado
2011	Maria Isabel Farias	Mestrado
2011	Julciane Inez Anzilago	Mestrado
2011	Simone Silva Pereira	Mestrado
2011	Vitor de Moraes	Mestrado
2011	Viviane dos Santos Bezerra	Mestrado
2012	Felipe dos Santos de Melo	Graduação
2012	Rodrigo de Souza Savoini	Graduação
2012	Hellen Charlot Cristancho	Doutorado
2012	Ananda Reus Faustino Souza	Graduação
2012	Anna Paulla Artero Vilela	Graduação
2012	Franciele Aparecida Valadão	Graduação
2012	Juliana Grasiéli Bueno Mota	Doutorado
2012	Michele Cristina Martins Ramos	Graduação
2013	Ana Lúcia Teixeira	Graduação
2013	Tales Almeida Maçano Fernandes	Colaborador

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

*Contribuição para a história do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA. Bernardo Maçano Fernandes, Carlos Alberto Feliciano, Eduardo Paulon Girardi, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Lorena Izá Pereira e Ricardo Pires de Paula.*

2013	Karin Gabriel Silva Moreno de Souza	Graduação
2013	Renan Coelho da Silva	Graduação
2013	Hugo de Almeida Alves	Graduação
2013	Marcela Cecília	Doutorado
2013	Adolfo Oliveira Neto	Doutorado
2013	Gabriela Naiara de Souza Candeu	Graduação
2013	Jane Rosa Silva	Graduação
2013	Maria Beatriz Delagnesi Bovolato	Graduação
2013	Ruan Felipe Belsi Correia	Graduação
2013	Valmir José de Oliveira Valério	Mestrado
2013	Edson Sabatini Ribeiro	Graduação
2014	Vanderlei de Souza Oliveira	Mestrado
2014	Juan Sebastián Bobadilla Molina	Mestrado
2014	Ariane Aparecida Santos da Silva	Graduação
2014	Rodolfo de Souza Lima	Graduação
2014	Daiane Carlos Hohn	Mestrado
2014	Monica Schiavinatto	Pos-Doutorado
2014	Luis Felipe Rincon	Pos-Doutorado
2014	Pedro Henrique Castro de Moraes	Graduação
2014	Aline Santana Rossi	Graduação
2014	Ana Livia Destefani Luciano	Graduação
2014	Barbara Giovanna Ortiz	Graduação
2014	Paulo Cesar Barcelo	Graduação
2014	Glucia Vania Darbem Zamcheta	Graduação
2014	Mateus Monteiro Lobato	Doutorado
2014	Paulo Roberto Alves Araújo	Graduação
2014	Lucas Pauli	Graduação
2015	Catarina Almeida Maçano Fernandes	Colaboradora
2015	Rita Zanotto	Mestrado
2015	João Henrique Nogueira Barbosa	Graduação
2015	Edson Aguiar de Araújo	Graduação
2015	José Ricardo de Oliveira Cassundé	Mestrado
2015	Guilherme Magon Whitacker	Doutorado
2015	Leticia Pires de Almeida Paiva	Graduação
2016	Renata Menezes da Silva	Graduação

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

2016	Carlos Maximiliano Macías Fernández	Doutorado
2016	Vanderly Scarabeli	Mestrado
2016	Augusto Matheus Trevisol	Graduação
2016	Douglas Giovanni Gletter Alipio	Graduação
2016	Lucas de Brito Wanderley	Graduação
2016	Marcelo Bispo das Neves Júnior	Graduação
2016	Lucia Iaciara Silva	Mestrado
2016	Paulo Roberto Rosa	Doutorado
2017	Lorena Patricia Mozas	Mestrado
2017	Marcia Arteaga Pertuz	Mestrado
2017	Marcelo Gomes Justo	Pos-Doutorado
2017	Caio Vinicius Gomes	Graduação
2017	Daniel José Divieso Rodrigues	Graduação
2017	João Pedro Pereira Caetano de Lima	Graduação
2017	Laiz Honorato Braz	Graduação
2017	Rhaabe Sales Barros	Graduação
2017	Willian Miyakava	Graduação
2017	Willians Ventura Ferreira Souza	Graduação
2018	Gerson Borges	Mestrado
2018	José Carlos Dantas	Doutorado
2018	Mauro Silva	Mestrado
2019	José Jonas Borges da Silva	Mestrado
2019	Mateus de Almeida Prado Sampaio	Pos-Doutorado

**Fonte.** NERA. Elaboração Bernardo Mançano Fernandes, Eduardo Paulon Girardi, Ricardo Pires de Paula e Carlos Alberto Feliciano.

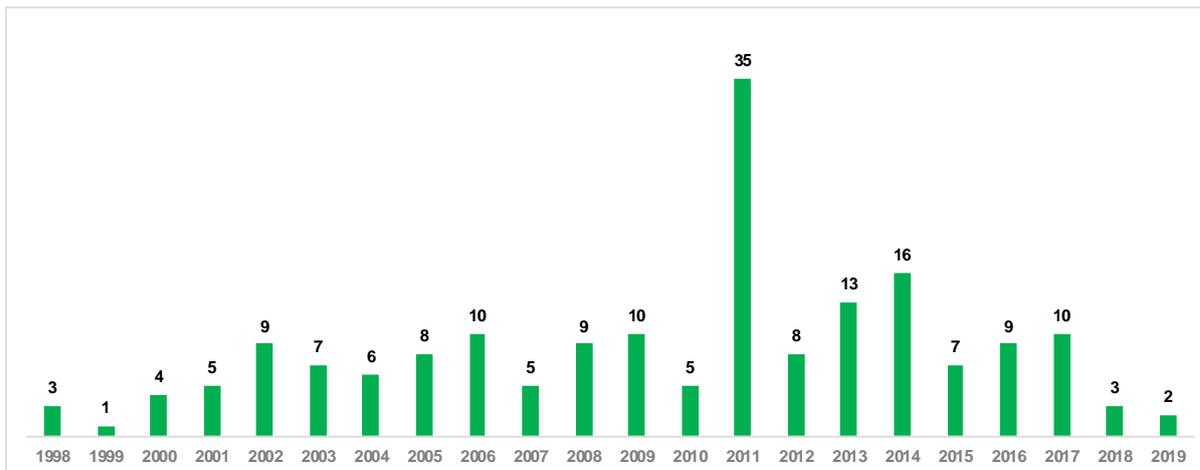
### **Perspectivas do NERA**

O gráfico 1 a seguir apresenta o ingresso de pessoas no NERA por ano. Destacamos o de 2011 que foi o ano de finalização do CEGEO e de criação do TerritoriAL, quando várias pessoas ingressaram no NERA com seus projetos de monografia e de mestrado. O NERA ampliou sua temática de pesquisa desafiado pelas mudanças na questão agrária que se torna cada vez mais complexa e multiterritorial. O gráfico mostra que há anos com maior e com menor interesse pela temática, variando de acordo com o contexto político mais amplo e seus desdobramentos nas dinâmicas e percepções da questão agrária no país.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, Dossiê “60 Anos do Departamento de Geografia da UNESP/FCT, p. 45-68, jan-jun, 2019.*

**ISSN:** 2176-5774

**Gráfico 1.** Número de membros do NERA por ano de ingresso



**Fonte.** NERA. Elaboração. Bernardo Maçano Fernandes e Lucas Pauli

Esperamos não ter esquecido muita coisa da história do NERA, principalmente das pessoas. Se isso aconteceu, tenham certeza que atualizaremos este artigo, que é uma tentativa de manter acesa a chama da paixão pela pesquisa.

Submetido em: Março de 2019

Aceito em: Maio de 2019